



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NATURAIS E LETRAS – CCANL CAMPUS
ESTREITO
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

FERNANDO DE ANCHIETA E SOUSA

DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE: análise do livro de língua portuguesa do
9º ano do ensino fundamental em Estreito/MA

Estreito - MA
2023

FERNANDO DE ANCHIETA E SOUSA

DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE: análise do livro de língua portuguesa do
9º ano do ensino fundamental em Estreito/MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL / Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras, como parte do requisito para obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Ma. Daiane Araújo Avelino Bezerra

Estreito - MA
2023

S725d

Sousa, Fernando de Anchieta e

Desenvolvimento da criticidade: análise do livro de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental em Estreito/MA. / Fernando de Anchieta e Sousa. – Estreito, MA, 2024.

33 f.

Orientador(a): Profª. Me. Daiane Araujo Avellino Bezerra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Estreito, MA, 2024.

1. Língua Portuguesa. 2. Livro didático. 3. Pensamento crítico.
4. Ensino fundamental. 5. Estreito – MA. I. Título.

CDU 801.7(075)(812.1)

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Jéssica Santana Lima CRB13/894**

FERNANDO DE ANCHIETA E SOUSA

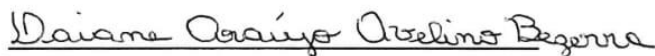
DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE: análise do livro de língua portuguesa do
9º ano do ensino fundamental em Estreito/MA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Língua Portuguesa e Literaturas da
Universidade Estadual da Região Tocantina
do Maranhão – UEMASUL / Centro de
Ciências Agrárias, Naturais e Letras, como
parte do requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Língua Portuguesa e
Literaturas.

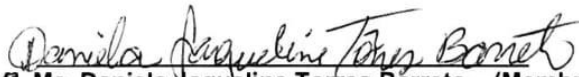
Orientadora: Profª. Me. Daiane Araújo
Avelino Bezerra

Aprovado em: 09/02/2024

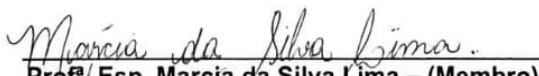
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Daiane Araújo Avelino Bezerra – (Orientador)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL



Profª. Me. Daniela Jaqueline Torres Barreto – (Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Profª Esp. Marcia da Silva Lima – (Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

RESUMO

Este estudo explora a contribuição do livro didático de Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental em Estreito/MA para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, visando compreender como essa peça fundamental no processo educacional promove tal habilidade. A análise aborda como o conteúdo e as atividades do livro didático tratam do pensamento crítico, identificando elementos que facilitam essa abordagem. Utilizando como metodologia pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, investigamos a complexidade das relações entre o material didático e o desenvolvimento do pensamento crítico, com foco no livro do 9º ano da coleção Geração Alpha (2018). A análise revela atividades alinhadas às competências e habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como leitura de textos literários, análise de tiras e interpretação de textos científicos, contribuindo para o pensamento crítico. Em síntese, o estudo destaca a relevância do livro didático na promoção do pensamento crítico, ressaltando a importância desse material estar alinhado com os princípios da BNCC para aprimorar o ensino de Língua Portuguesa e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Livro didático; Língua Portuguesa; Pensamento crítico; Ensino fundamental; Estreito/MA

ABSTRACT

This study explores the contribution of the Portuguese Language textbook in the 9th grade of elementary school in Estreito/MA to the development of students' critical thinking, aiming to understand how this fundamental piece in the educational process promotes such ability. The analysis examines how the content and activities of the textbook address critical thinking, identifying elements that facilitate this approach. Using a qualitative approach in bibliographic research methodology, we investigate the complexity of the relationships between the teaching material and the development of critical thinking, focusing on the 9th-grade book from the Geração Alpha collection (2018). The analysis reveals activities aligned with the competencies and skills of the BNCC (National Common Curricular Base), such as reading literary texts, analyzing comic strips, and interpreting scientific texts, contributing to critical thinking. In summary, the study emphasizes the relevance of the textbook in promoting critical thinking, highlighting the importance of this material being aligned with the principles of the BNCC to enhance the teaching of Portuguese Language and foster the comprehensive development of students.

Keywords: Textbook; Portuguese language; Critical thinking; Elementary School; Estreito/MA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO DIDÁTICO	09
2.1	Relação entre o livro didático e o ensino de Língua Portuguesa	14
2.2	A Interconexão entre habilidades linguísticas e pensamento crítico na Língua Portuguesa: o papel estratégico do livro didático	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4	ANÁLISE DO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO	23
4.1	Atividades que desenvolvem o pensamento crítico do aluno	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa é complexo e exige um grau enorme de dedicação do docente em relação ao estudo dessa disciplina no âmbito escolar. Partindo-se desse pressuposto, o professor de Língua Portuguesa (LP) deve buscar se aprimorar constantemente com o intuito de trazer novas técnicas de ensino para o estudo da LP em sala de aula.

Como por exemplo, trazer recursos visuais e digitais embasados principalmente no material didático que lhe é oferecido, isto é, o Livro Didático (LD), no qual este deve contribuir para a formação do pensamento crítico do aluno conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apontam.

Muitos são os desafios e problemáticas enfrentadas no uso do LD em sala de aula; sabe-se que, atualmente, existe um déficit no que diz respeito ao conteúdo presente nos livros didáticos ofertados nas escolas de ensino público. Alguns conteúdos de grande relevância são descritos sucintamente, de forma genérica ou apenas com algumas conceituações, fazendo com que o professor se utilize de outros recursos para o aprofundamento de determinados assuntos, deixando assim o livro didático de lado.

Desta forma, a problemática dessa pesquisa é compreender o seguinte: Como o livro didático de Língua Portuguesa adotado no 9º ano do ensino fundamental em Estreito/MA contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos?

Assim, é de grande relevância o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista a pertinência do livro didático como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, logo que este é o principal material didático utilizado pelo docente, especialmente no que concerne aos estudos de LP. Assim, o LD é tido como um elemento essencial no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno, sendo de grande importância o entendimento desse recurso didático como fator determinante para que esse processo aconteça.

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições do livro didático do 9º ano do ensino fundamental de Estreito/MA de Língua Portuguesa no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, identificando elementos que promovem essa abordagem.

Desse modo, há também os seguintes objetivos específicos: investigar como o conteúdo do livro didático do 9º ano do ensino fundamental de Estreito/MA de Língua Portuguesa aborda temas que incentivam a reflexão crítica por parte dos alunos; avaliar as atividades propostas no livro didático do 9º ano do ensino fundamental de Estreito/MA de Língua Portuguesa, identificando aquelas que proporcionam oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades de pensamento crítico; e, analisar a diversidade de perspectivas apresentadas no livro didático do 9º ano do ensino fundamental de Estreito/MA de Língua Portuguesa, considerando se há representatividade de diferentes vozes e opiniões, o que pode influenciar positivamente no desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse sentido, o referido trabalho possui uma abordagem qualitativa e adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica, consistindo no estudo de uma bibliografia já existente como base fundamental para a pesquisa acerca da temática Livro Didático e a análise do *corpus* do livro didático “Língua Portuguesa”, da editora Geração Alpha, dos autores Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella Laruccia Cleto, 2ª edição, 2018, da editora SM, referente ao 9º ano do ensino fundamental de Estreito/MA. Também serão utilizados artigos, livros, leis, documentos etc. Portanto, essa pesquisa está embasada teoricamente na LDBEN, BNCC e nos seguintes autores: Oliveira (2015), Zacheu (2015), Bairro (2017), Albuquerque e Ferreira (2019), Castro (2023) entre outros.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO DIDÁTICO

A história do Livro Didático (L.D.) no Brasil passou por momentos distintos. Os primeiros livros didáticos foram produzidos a partir do século XIX, sendo que seu uso era exclusivo para o ensino secundário, ou seja, o ensino ministrado aos alunos de 12 a 18 anos e muitos desses livros eram adotados na França, tendo assim autores franceses. Como menciona Silva (2012):

Neste caso, para atender aos objetivos educacionais da elite nada melhor do que buscar o que havia de produção didática na própria França. Manuais didáticos em francês ou traduzidos para o português eram importados. No Brasil, a imprensa, instalada por D. João VI por ocasião da transferência da Corte Portuguesa em 1808, ainda não oferecia boas condições para a produção e publicação de textos didáticos no século XIX (Silva, 2012, p. 808).

Esse panorama histórico destaca a importância das influências estrangeiras e as limitações locais no acesso a materiais didáticos durante esse período. No entanto,

com a reforma dos currículos, tanto das escolas secundárias como das “primeiras letras”, isto é, escolas de ensino primário em cidades, povoados e vilas destinadas a crianças de famílias bastardas, ocorreu o processo de nacionalização do L.D. Acerca desse processo, Silva (2012) destaca que:

A exigência política de uma proposta ‘pedagógica’ nacionalista aliada à queda da Bolsa de Nova York, que gerou uma crise econômica sem precedentes na história do capitalismo e elevou os custos da importação de livros, fomentou o desenvolvimento da produção didática nacional. Assinados, agora, por autores brasileiros, os livros didáticos passaram a ser produzidos em larga escala (Silva, 2012, p. 808).

Dessa forma, a imposição política de uma “proposta pedagógica” nacionalista, aliada à crise econômica desencadeada pela queda da Bolsa de Nova York, marcou um ponto crucial na história educacional brasileira. A necessidade de fortalecer uma identidade nacional no âmbito educacional, combinada com a pressão econômica resultante da crise, levou a uma mudança significativa na produção de livros didáticos. Com os custos de importação aumentando devido à crise econômica, houve um impulso para desenvolver uma produção didática nacional mais robusta.

Nesse cenário, a produção de livros didáticos assumiu uma dimensão nacional, com autores brasileiros assinando essas obras. O aumento na produção em larga escala de livros didáticos, agora produzidos localmente, reflete a resposta estratégica à conjuntura política e econômica da época. Essa mudança não apenas atendeu às exigências nacionalistas no campo educacional, mas também representou uma adaptação pragmática às dificuldades econômicas, contribuindo assim para a consolidação da produção didática nacional. Logo, os livros didáticos trariam uma roupagem nacional que se conecta diretamente à transformação observada na produção didática brasileira durante o período, sendo parte da história da educação brasileira.

A respeito da importância do livro didático como um elemento fundamental para a pesquisa histórica em Educação. O livro didático não é apenas um instrumento pedagógico; é também um testemunho das circunstâncias específicas em que o ensino ocorreu em determinado lugar e período. Ele atua como um registro tangível das práticas educacionais, dos conteúdos abordados e dos métodos de ensino adotados ao longo do tempo, conforme destaca Bairro (2017):

É importante destacar que o livro didático é um material de extrema importância para se estudar a História da Educação, pois ele é prova das circunstâncias em que o ensino de determinado lugar e período atravessaram. E imprescindivelmente, o livro didático pode ser focado como amostra dos interesses políticos e ideológicos de uma nação (Bairro, 2017, p. 01).

Como já mencionado, a elaboração do LD estava diretamente ligada a interesses religiosos e políticos, uma vez que o uso dele favorecia a classe burguesa da época, ou melhor, os filhos de indivíduos que pertenciam a essa classe social, já os alunos sem aquisitivo financeiro eram privados de possuírem o LD. Sobre isto Zacheu (2015, p. 2) afirma que:

A educação neste período privilegiava a elite, sendo a Europa a referência de cultura para esse extrato social, especificamente a sociedade francesa; assim, era frequente os livros didáticos aqui utilizados serem importados da França (Zacheu, 2015. p. 02).

Com a sanção da Lei nº 5.692, datada de 11 de agosto de 1971, que estabelece as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e aborda outras providências (Brasil, 1971), iniciaram-se novas diretrizes para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no que diz respeito ao ensino fundamental e médio. Logo em seguida, começa o processo de expansão do LD. Albuquerque e Ferreira (2019) destacam, a respeito disso, que:

A partir de 1971, o Instituto Nacional do Livro (INL), criado em 1937, passa a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF). Com a extinção do INL, em 1976, a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) se tornou responsável pela execução do programa do livro didático. A partir desse momento, o governo iniciou a compra dos livros com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e com as contribuições dos Estados (Albuquerque; Ferreira, 2019, p. 252).

Desse modo, um dos motivos que acarretou a expansão dos livros didáticos por todo o Brasil tem relação com a criação desses órgãos, Instituto Nacional do Livro (INL), Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e também o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma vez que agora a aquisição e distribuição desse material estava em responsabilidade de tais órgãos governamentais. Além disso, Castro (2023, p. 221-222) afirma que: “A produção do LD brasileiro em larga escala foi impulsionada pela expansão da escola pública e pelo desenvolvimento da indústria nacional”. Portanto, a criação do L.D. no Brasil também estava ligada ao crescimento demasiado dos centros de ensino público como também ao processo de industrialização.

Vale ressaltar que, segundo a Constituição Federal brasileira, no artigo 208, é mantido o dever constitucional do Estado com a educação, sendo efetivado mediante diversas garantias, como também é garantido no inciso VII: “atendimento ao aluno, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (Brasil, 1988).

Desse modo, a LDBEN endossa esse direito constitucional ao estabelecer em seu artigo 4º, inciso VIII sobre programas de apoio ao material pedagógico:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

VIII - atendimento ao aluno, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar [...]

(Brasil, 1996, grifo nosso)

Logo, tanto a Constituição Federal quanto a LDBEN reforçam a obrigatoriedade do Estado em garantir condições adequadas para o pleno desenvolvimento educacional dos alunos. Isso inclui não apenas a oferta de aulas, mas também a disponibilização de recursos e programas que contribuam para um ambiente escolar mais completo e propício ao aprendizado, indo além do aspecto puramente acadêmico. Essa abordagem visa assegurar uma educação mais ampla, considerando as necessidades diversas dos alunos ao longo das diferentes etapas da educação básica. Dessa forma, o enfoque no livro didático como parte integrante dos programas suplementares sublinha a sua importância no contexto do atendimento ao aluno, contribuindo para o cumprimento do dever constitucional do Estado em garantir uma educação de qualidade.

Esse direito constitucional e especificado na LDBEN reforça a importância do uso do LD para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Este material didático promove o desenvolvimento dessa ação aquisitiva de conhecimento aos alunos, trazendo por meio dos conteúdos trabalhados no LD a facilitação de uma aprendizagem mais significativa.

Assim, devido à pertinência e grande difusão deste material fez-se necessário o desenvolvimento de um programa, excepcionalmente, que ficasse encarregado da distribuição e avaliação da qualidade do LD. Esse programa, foi então intitulado como Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Segundo Albuquerque e Ferreira (2019) em 1985 o PNLD foi criado. Acerca desse programa é possível citar que:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (Brasil, 2018).

Dessa forma, o PNLD é um programa de grande relevância no processo de elaboração do LD, sua principal funcionalidade é de investigar a qualidade do material didático, fornecido aos nossos alunos das escolas públicas. Em suma, após a criação do PNLD o órgão passou, inicialmente, a ficar encarregado pela compra do LD e garantir que esse material didático chegasse às instituições públicas de ensino. Assim, Albuquerque e Ferreira (2019, p. 252) afirmam que: “[...] Nesse sentido, de início, ficou sob sua responsabilidade a aquisição dos livros com os recursos federais e sua distribuição gratuita às escolas públicas brasileiras”.

No entanto, com o crescimento em massa das escolas públicas e conseqüentemente dos alunos, fez-se necessário a adoção de medidas que qualificasse e garantisse a produção do LD Castro (2023, p. 231) pondera que: “Procurando garantir a melhoria da qualidade dos manuais didáticos, o Ministério da Educação (MEC) decide iniciar em 1996 o processo de avaliação pedagógica dos livros”. Desse modo, com a expansão dos livros didáticos, coube ao MEC e ao PNLD a criação de novas políticas que asseguram a distribuição desse material didático nas escolas públicas, com a devida qualidade a partir dos critérios desenvolvidos.

Em consequência, os livros didáticos passaram a ser avaliados por diversos critérios, que se aprimoraram ao longo dos anos. Essas avaliações eram conduzidas por mestres, professores e pesquisadores de centros universitários públicos, com o intuito de assegurar um ensino de qualidade nas escolas públicas. O principal objetivo do livro didático era desenvolver o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Contudo, o histórico do livro didático no Brasil passou por diversas modificações e transformações ao longo dos anos, com seu início marcado por discriminação e influências políticas e religiosas. Inicialmente, esse material era exclusivamente disponibilizado para alunos de classe média. No entanto, com a elaboração do PNLD e a implementação de leis que visavam democratizar o acesso à educação, particularmente nas escolas públicas, houve uma mudança significativa. Foi somente após essas iniciativas que os alunos desses centros de ensino passaram a ter acesso ao livro didático.

Diante do aumento expressivo no número de alunos e escolas, o PNLD assumiu um papel crucial. Ele ficou responsável pela compra e distribuição dos livros nas escolas, respondendo ao crescimento pujante na comercialização do livro didático. Conseqüentemente, as elaborações e avaliações dos livros tornaram-se mais criteriosas, passando por inspeções de especialistas de diversas áreas, como mencionado anteriormente. Isso resultou em um ciclo de renovação de aproximadamente três anos para os livros didáticos utilizados nas escolas públicas.

2.1 Relação entre o livro didático e o ensino de Língua Portuguesa

Atualmente, no espaço escolar, o livro didático e o ensino de Língua Portuguesa estão cada vez mais ligados. Para Diaz (2012, p. 611), “o livro didático, um material pedagógico de longa data, é ainda hoje um recurso privilegiado nos processos de seleção e de comunicação dos conhecimentos escolares”. A afirmação de Diaz enfatiza a importância contínua do livro didático como um recurso valioso para o ensino. Ele desempenha um papel significativo na seleção e apresentação de conteúdos educacionais, atuando como um guia estruturado para os professores e como material de estudo para os alunos. Grosso modo, podemos classificar o livro didático como a fonte pela qual o professor deve fundamentar suas aulas, principalmente no que diz respeito a disciplina de LP em que esse material é de grande utilidade.

Sobre o Livro Didático, Domingui (2011) destaca que:

O livro didático está presente em todo o conjunto escolar, assim como nas ideologias que englobam a totalidade social. É uma das principais fontes de conhecimento e, associado às informações previamente obtidas pelo professor durante sua formação escolar ou atuação profissional, compõe grande parte do material de ensino que o educador utiliza para proferir a aula (Domingui, 2011, p. 28).

Assim, ao trazer essa ideia de que o LD está presente em todo o contexto educacional, ao destacar que o livro didático é "uma das principais fontes", Domingui parte do pressuposto de que, entre as diversas fontes de informação disponíveis, o livro didático assume um papel proeminente no embasamento das aulas ministradas pelos professores. Essa ênfase indica que o conteúdo presente nos livros didáticos é considerado crucial para a estruturação e transmissão do conhecimento durante o processo de ensino.

Além disso, conforme o autor, o livro didático não é apenas um recurso pedagógico isolado, mas está intrinsecamente ligado às ideologias que permeiam a

sociedade na totalidade. Isso implica que o conteúdo presente nos livros didáticos não é neutro, mas reflete valores, crenças e perspectivas que podem influenciar a compreensão dos alunos sobre diversos temas. Isso evidencia a importância do papel do professor na seleção, interpretação e transmissão dos conhecimentos contidos nos livros didáticos, integrando-os de maneira significativa ao processo educacional e alinhadas aos objetivos da educação, sendo a formação integral do aluno que engloba o desenvolvimento do pensamento crítico.

No entanto, vale pontuar que esse material deve estar associado ao conhecimento prévio do professor no que diz respeito ao conteúdo. Partindo-se dessa mesma perspectiva, Oliveira (2015) afirma que:

O livro didático vem se apresentar como um auxílio do ensino-aprendizagem para professor e aluno, cabendo ao docente a responsabilidade de apresentá-lo como fonte de pesquisa, descoberta, e vínculo com a vida social do aluno [...] (Oliveira, 2015, local 6)

Assim, como mencionado acima, o material didático em sua totalidade funciona como apoio pedagógico tanto para o educador quanto para o aluno. Esse recurso se manifesta como fundamentação para o acontecimento da aprendizagem do aluno.

Sob a perspectiva da interseção entre o livro didático e o ensino de Língua Portuguesa, destaca-se a forte influência desse recurso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O livro didático não apenas serve como um guia essencial para o docente na formulação e desenvolvimento de suas aulas, mas também desempenha um papel fundante na construção das habilidades linguísticas dos alunos.

Ao planejar suas aulas com base nas atividades propostas no livro, o professor não só direciona o conteúdo, mas também promove o desenvolvimento específico das competências linguísticas necessárias para cada série. Assim, a relação intrínseca entre o livro didático e o ensino de Língua Portuguesa se manifesta na maneira como este guia o processo de aprendizado, fornecendo uma estrutura eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. No que se refere à relação entre o L.D. e o ensino de L.P., Tagliani (2011) menciona que:

Numa perspectiva sócio-histórica e cultural, o livro didático pode ser considerado como um instrumento que organiza os objetos de ensino considerados necessários para satisfazer as necessidades de ensino-aprendizagem formal da Língua Portuguesa, em diferentes contextos (Tagliani, 2011, p. 137).

Numa perspectiva sócio-histórica e cultural, a visão de Tagliani (2011), o livro didático é entendido como um artefato que reflete e organiza, de maneira contextualizada, os elementos de ensino necessários para abordar as dinâmicas sociais, históricas e culturais envolvidas no aprendizado da Língua Portuguesa. Tal abordagem considera que o livro didático não apenas oferece informações linguísticas, mas também incorpora aspectos culturais e históricos relevantes para o entendimento da língua. E ao incorporar elementos culturais e históricos, o livro didático não apenas aprofunda o entendimento da língua, mas também proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento da criticidade, incentivando os alunos a serem pensadores reflexivos e analíticos.

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o pensamento crítico como um dos principais objetivos da educação. Acerca disso, é mencionado que:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (Brasil, 2018, p. 58).

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca formar cidadãos críticos, direcionando a abordagem específica do ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento de habilidades críticas, com o intuito de ampliar a perspectiva crítica do aluno. Nesse sentido, o Livro Didático e o ensino de Língua Portuguesa caminham lado a lado, uma vez que o livro é considerado um complemento do ensino. Através das atividades, textos e explicações presentes nos livros didáticos, é possível promover a aprendizagem. O L.D. não apenas fornece material complementar, mas também serve como ponto de partida ao longo desse processo.

Sobre o ensino de Língua Portuguesa, Tagliani (2011) afirma o seguinte:

Com base em pesquisas anteriores desenvolvidas no contexto escolar, na experiência profissional adquirida na área de estágios supervisionados e em projetos voltados para a observação da prática de sala de aula, percebemos que o ensino de Língua Portuguesa está, em grande parte, vinculado a uma perspectiva gramatical que não envolve a realidade social do aluno em sua prática (Tagliani, 2011, p. 136).

Nesse sentido, percebe-se que o ensino de Língua Portuguesa, quando vinculado ao material didático, muitas vezes apresenta um déficit, principalmente no

que diz respeito ao conteúdo, pois na grande maioria dos livros oferecidos, a ênfase recai mais sobre a gramática. Isso resulta na negligência da contextualização de assuntos relacionados à realidade dos alunos, deixando de lado temas que poderiam desenvolver a criticidade dos alunos.

Assim, o uso de livros que supervalorizam a gramática é decorrente de uma má escolha desse material didático. Desse modo, Reis e Magalhães (2011) apontam um dos motivos que levam a escolha inadequada de um L.D.:

Outra questão é que, muitas vezes, os professores não têm acesso ao Guia de Livros Didáticos do PNLD e, na maioria das vezes, nem todas as coleções chegam às escolas. A consulta ao Guia é de fundamental importância, pois ele aponta qualidades e lacunas das obras oferecidas e apresenta também os critérios de análise das obras, de forma detalhada (Reis; Magalhães, 2011, p. 91).

Ao não terem acesso a esse guia, os professores podem enfrentar dificuldades em tomar decisões informadas sobre quais livros didáticos adotar em suas aulas. O Guia não apenas fornece uma análise detalhada das obras, mas também apresenta critérios específicos para avaliação. Essa informação é valiosa, pois ajuda os educadores a selecionarem materiais que atendam aos padrões pedagógicos desejados e estejam alinhados aos objetivos educacionais. Faz-se necessário que o docente de LP exija o acesso ao guia de livros didáticos, para que a escolha do LD aconteça de forma coerente, uma vez que a coleção escolhida certamente será utilizada durante 3 anos seguidos. Desse modo, a escolha equivocada do LD pode acarretar grande retrocesso na aprendizagem dos alunos.

2.2 A Interconexão entre Habilidades Linguísticas e Pensamento Crítico na Língua Portuguesa: o papel estratégico do livro didático

A habilidade de se expressar efetivamente na língua materna é essencial não apenas para a comunicação, mas também para o desenvolvimento do pensamento crítico. Na Língua Portuguesa, essa interconexão entre habilidades linguísticas e pensamento crítico desempenha um papel central no processo educacional. Dentro desse contexto, o livro didático emerge como uma ferramenta estratégica, desempenhando um papel multifacetado na construção não apenas das habilidades linguísticas, mas também na promoção do discernimento crítico.

Alinhado à intersecção entre a Língua Portuguesa, o desenvolvimento da criticidade e o papel do livro didático. Como mencionado anteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é essencialmente orientada para o cultivo de

alunos críticos. Dentre as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental estabelecidas por essa base, destaca-se a terceira competência, que reza:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 87).

Esta competência expressa claramente a necessidade de os alunos desenvolverem não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade crítica em relação aos diversos textos que circulem em diferentes contextos. A BNCC reconhece a importância de promover uma compreensão profunda, a autonomia na interpretação, a fluência na expressão e, crucialmente, o pensamento crítico. Assim, ela busca trazer habilidades linguísticas que promovam esse processo de criticidade do aluno.

Mas o que exatamente significa ser crítico ou ter criticidade? Recorrendo ao dicionário Mini Aurélio que apresenta diversas significações, destaca-se como primeira significação: “Crítico [Lat. *Criticu*] adj. 1. Relativo a crítica, ou a crise. 2. Que encerra crítica. 3. Grave, perigoso. sm. 4. Aquele que escreve críticas” (Ferreira, 2020, p. 210).

Percebe-se que as significações dessa palavra convergem para a habilidade pessoal de analisar minuciosamente algo, seja uma situação, argumento ou conjunto de informações, antes de chegar a uma decisão ou conclusão. Isso implica em questionar, examinar diferentes perspectivas e considerar diversos elementos antes de formar uma opinião informada.

Essa abordagem não é apenas uma concepção isolada; reflete também o pensamento predominante na sociedade atual, no que concerne à educação brasileira como fomentadora do desenvolvimento da criticidade. Assim, como afirma Sá (2016) no seguinte trecho.

Uma das grandes preocupações da sociedade do séc. XXI é a promoção de uma educação que conduza ao desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício de uma cidadania interventiva e crítica e à adaptação à constante mutação (Sá, 2016, p. 95).

Seguindo essa perspectiva, é possível mensurar que o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a criticidade, influenciam fortemente na construção de cidadãos qualificados. Uma vez que ao trabalhar essas habilidades, o

docente endossa ao aluno o desenvolver do ser crítico, proporcionando a autonomia para além dos saberes escolares. Dessa forma, a BNCC afirma que:

Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. (Brasil, 2018, p. 519).

A BNCC como supracitada, destaca a importância de os jovens incorporarem a prática de escuta, leitura e produção de textos jornalísticos, promovendo autonomia e pensamento crítico para lidar com diversas perspectivas. Essa abordagem está intrinsecamente conectada à atual tendência crítico-social dos conteúdos educacionais. Na contemporaneidade, estamos imersos em uma sociedade que demanda uma compreensão aguçada dos eventos, informações e narrativas presentes nos meios de comunicação. A tendência crítico-social dos conteúdos educacionais reflete a necessidade de os estudantes não apenas absorverem informações passivamente, mas também de analisarem criticamente as notícias, os discursos e as diversas formas de expressão presentes na esfera jornalística.

Dessa forma, é pertinente que o professor de língua portuguesa LP, faça uso de habilidades que promovam o pensamento crítico do aluno. Assim, por meios de atividades que trabalhem, principalmente as práticas de leitura e interpretação textual. Acerca desse pensamento, Vincent-Lancrin *et al* (2020) traz o conceito como:

O pensamento crítico visa sobretudo avaliar a força e adequação de uma afirmação, teoria ou ideia, por meio de um processo de questionamento e adoção de uma perspectiva, que, por sua vez, pode resultar (ou não) em uma nova afirmação ou teoria (Vincent-Lancrin *et al*, 2020, p. 59).

Assim, o pensamento crítico pode ser caracterizado como o ato que o aluno faz ao questionar determinado conteúdo, partindo de uma perspectiva crítica, ocasionando assim o desenvolvimento de um pensamento autônomo que vai além dos saberes concebidos no âmbito escolar. Desse modo, o LD entra em cena como o principal agente desse pensamento, assim como também o professor de LP. Partindo dessa conjectura, Apolônio e Bessa (2020) afirmam que:

Nesse sentido, cabe ao professor, como interlocutor e mediador de conhecimentos, estar atento à diversidade de práticas de linguagem das quais os seus alunos participam na vida em sociedade. Logo, sua tarefa é trazer essas práticas para a cena de sala de aula, com vistas à compreensão da organização e do funcionamento dos enunciados, sobretudo daqueles que caracterizam os usos públicos da linguagem e dos quais nos utilizamos para agir socialmente nas esferas de atuação humana de que participamos. (Apolônio; Bessa, 2020, p. 6).

Desse modo, a mediação do professor em relação aos conhecimentos cultivados em sala de aula, devem estar embasados as competências como interpretação textual, argumentação coesa e análise crítica. Uma vez que tais competências desempenham um papel fundamental no exercício do pensamento crítico pelos alunos. Assim, como destaca a BNCC (2018, p. 399, grifo do autor) no seguinte trecho: “O exercício da **interpretação** – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico”. Por isso a interpretação textual se destaca no que se refere ao fortalecimento dessa criticidade do aluno.

Para que esse processo aconteça a BNCC desenvolve habilidades e competências que possibilitam o desenvolvimento de uma perspectiva analítica e reflexiva do aluno, como, por exemplo, na seguinte habilidade, voltada para o ensino de L.P. do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso (Brasil, 2018, p. 157).

Logo, a habilidade mencionada acima busca desenvolver o posicionamento crítico do aluno, podendo ser trabalhada a partir de diferentes gêneros textuais ensinados na língua portuguesa. A competência destaca a importância de os alunos desenvolverem um posicionamento crítico em relação a uma variedade de textos, desde quarta-capas de livros até programas de eventos culturais e resenhas críticas. Isso implica não apenas na compreensão dos textos, mas também na capacidade de avaliá-los criticamente. Logo, o material didático exerce um papel fundamental na promoção do indivíduo crítico, no qual esse material busca de forma contextualizada

trabalhar as diversas práticas de linguagens. Assim, voltadas para habilidades como a EF69LP45 que prioriza uma postura crítica do aluno.

Desse modo, é de grande relevância a existência dessa conexão entre o L.D. e o pensamento crítico dentro do ensino de língua portuguesa. Logo, esse instrumento pedagógico precisa estar direcionado para o desenvolvimento da criticidade dos alunos, trabalhando as habilidades e competências descritas na BNCC. Portanto, o L.D. é um instrumento-chave na promoção dessa relação sinérgica o conteúdo, tendo em vista que ele traz estratégias pedagógicas e os recursos direcionados para potencializar as habilidades linguísticas, promovendo, assim, o aprimoramento do pensamento crítico dos alunos de maneira integrada e eficaz.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar contribuições do livro didático do 9º ano do ensino fundamental de Estreito/MA de Língua Portuguesa no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, identificando elementos que promovem essa abordagem. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa para compreender a complexidade das relações entre o material didático e o desenvolvimento do pensamento crítico.

O referido trabalho é determinado por uma pesquisa bibliográfica, fundamentalmente embasada na análise do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano ensino fundamental da editora Geração Alpha. Desse modo, também foram utilizados artigos e livros que abordavam o presente assunto, tais como o contexto histórico do livro didático no Brasil, a relação do L.D. com o ensino de L.P. e como o L.D. desenvolve o processo de ensino aprendizagem etc.

A respeito da pesquisa bibliográfica, Gil (2017) a define da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (Gil, 2017, local 33).

Como já mencionado, a pesquisa bibliográfica está fundamentada no uso de materiais já existentes, relacionados ao conteúdo da pesquisa, desse modo, a

pesquisa se embasa a partir desses documentos. Acerca da abordagem qualitativa, Gil (2017) destaca que:

Assim, passou-se a reconhecer as pesquisas qualitativas como distintas das quantitativas em decorrência, principalmente, da adoção do enfoque interpretativista. Este enfoque distingue-se do enfoque positivista, tradicionalmente adotado como fundamento das pesquisas quantitativas, que deveriam ser elaboradas mediante a adoção dos mesmos procedimentos adotados nas ciências naturais (Gil, 2017, local 44).

Dessa maneira, ao integrar a abordagem qualitativa na análise do livro, busca-se potencializar a compreensão do conteúdo, destacando aspectos subjetivos, interpretativos e contextuais que podem não ser totalmente capturados por métodos quantitativos. A pesquisa qualitativa destaca-se pela sua capacidade de lidar com a complexidade do conteúdo, o que é particularmente relevante na análise de um livro. Em vez de simplesmente contar elementos objetivos, a abordagem qualitativa permite explorar as camadas de significados presentes nas palavras, diálogos e narrativas. Isso contribuirá para uma análise mais profunda e significativa da obra em questão.

Para tanto, foram selecionadas atividades presentes no livro didático que, de certa forma, contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. O corpus do trabalho é composto por quatro atividades, organizadas didaticamente e nomeadas como Figura 01 correspondente à Atividade 01, que traz um recorte de uma atividade do livro que trabalha a questão hipotética relacionada ao texto lido nas páginas anteriores.

Em sequência, a Figura 02 se refere à Atividade 02, no qual é exposto uma tira que aborda os vários efeitos de sentido que um enunciado pode trazer. A Figura 03 está ligada à Atividade 03, em que é apresentado uma tira de Garfield, onde a proposta é uma análise crítica e reflexiva acerca das falas presentes na tira. Por fim, a Figura 04 como complemento da Figura 05, correspondendo à Atividade 04, baseada na mesma perspectiva da 1ª atividade analisada, onde o foco da atividade é desenvolver hipóteses sobre o texto ainda não lido e ao final, analisar se essas hipóteses se comprovaram ao longo do texto.

4 ANÁLISE DO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

A análise se trata do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano, Geração Alpha, dos autores Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto, 2ª edição,

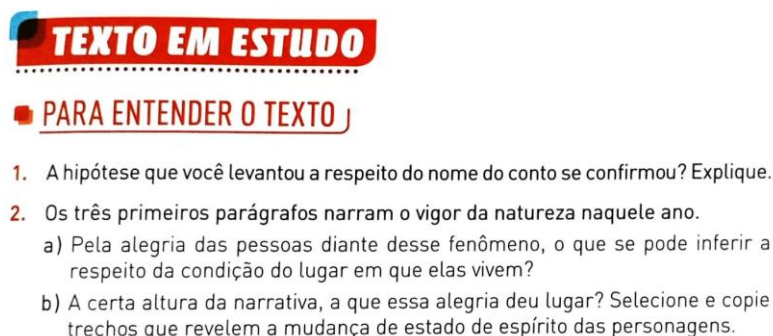
2018, da editora SM. Esse livro é utilizado atualmente em toda a rede municipal de ensino público, na cidade de Estreito-MA. Dessa forma, como principal objeto de estudo, será observado e analisado como o livro didático desenvolve a criticidade do aluno, investigando de que forma ele trabalha as habilidades direcionadas para o 9º ano segundo a BNCC.

A seguir, para a análise de dados, as atividades foram agrupadas em uma única categoria, na qual serão enfatizadas aquelas que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Essa classificação foi realizada conforme as habilidades descritas pela BNCC, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental.

4.1 Atividades que desenvolvem o pensamento crítico do aluno

Na figura a seguir, presente na unidade 1 e capítulo 2 do LD, segue o exemplo de primeira atividade que desenvolve o pensamento crítico do aluno:

Figura 01 – Atividade 01



TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. A hipótese que você levantou a respeito do nome do conto se confirmou? Explique.
2. Os três primeiros parágrafos narram o vigor da natureza naquele ano.
 - a) Pela alegria das pessoas diante desse fenômeno, o que se pode inferir a respeito da condição do lugar em que elas vivem?
 - b) A certa altura da narrativa, a que essa alegria deu lugar? Selecione e copie trechos que revelem a mudança de estado de espírito das personagens.

Fonte: Nogueira; Marchetti; Cleto, 2018, p. 27.

A atividade representada na Figura 01 está associada à leitura do conto “Por um pé de feijão”. Antes de iniciar a leitura do texto, o Livro Didático propõe ao aluno uma pergunta no quadro “O que vem a seguir?”, indagando: “Por que será que o nome do conto é ‘Por um pé de feijão?’”, estimulando, assim, o desenvolvimento da criticidade do aluno. A questão 1 da atividade apresenta o enunciado: “A hipótese que você levantou a respeito do nome do conto se confirmou? Explique.” Isso busca incentivar o aluno a pensar criticamente, tanto antes da leitura quanto depois. Ele é encorajado a relacionar sua hipótese inicial (antes da leitura) com o que foi confirmado

ou não após a leitura do conto. Dessa forma, essa atividade contribui para o desenvolvimento de uma da terceira competência específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, conforme descrito na BNCC:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 87).

Ao conectar a hipótese inicial com o que foi confirmado ou não durante a leitura, os alunos são desafiados a desenvolverem uma compreensão mais profunda do texto, aprimorando não apenas suas habilidades de leitura, mas também sua capacidade de análise e interpretação. Essa abordagem alinha-se com a terceira competência específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa competência destaca a importância de ler, escutar e produzir textos em diferentes contextos, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade. A atividade proposta busca promover não apenas a leitura e a compreensão, mas também a expressão crítica, incentivando os alunos a compartilharem suas ideias, experiências e sentimentos, contribuindo assim para seu contínuo processo de aprendizagem. Contudo, como a própria competência explicita que essa atividade tem como objetivo além da leitura e autonomia de trabalhar a criticidade dos alunos de maneira que consigam por meio dela desenvolver a compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Na figura a seguir, presente na unidade 1 capítulo 2, segue mais um exemplo de atividade que desenvolve o pensamento crítico do aluno.

Figura 02 – Atividade 02

A LÍNGUA NA REAL

**AS SUBORDINADAS REDUZIDAS E DESENVOLVIDAS
E OS EFEITOS DE SENTIDO**

1. Leia esta tira:



Fernando Gonsales. *Níquel náusea: botando os bofes de fora*. São Paulo: Devir, 2002. p. 20.

a) O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que forma o humor do texto se vincula a essa peculiaridade?

b) Releia o período que está no primeiro balão de fala do segundo quadrinho. Ele é composto por duas orações. Quais são elas?

c) A segunda oração está na forma reduzida ou desenvolvida? Explique.

Fonte: Nogueira; Marchetti; Cleto, 2018, p. 33.

Nesse exemplo, essa atividade propõe uma análise crítica da tira "Níquel Náusea" de Fernando Gonsales, buscando explorar diferentes aspectos linguísticos e de humor, presentes no texto. Assim, com o objetivo de desenvolver o ensino das orações reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido, assunto esse já trabalhado nas páginas anteriores. Assim, o enunciado da letra A diz que: "O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que forma o humor do texto se vincula a essa peculiaridade?" Desse modo, essa questão propicia o desenvolvimento do pensamento crítico, levando o aluno a aferir sobre o seu entendimento a partir da tira lida. Os alunos são desafiados a identificar a peculiaridade dos "bichinhos" mencionados na tira, relacionando essa peculiaridade ao humor do texto. Isso requer uma compreensão sutil do conteúdo e a habilidade de interpretar elementos humorísticos.

Em um segundo momento no enunciado: "Abra um pouco a tampa para o ar circular" apresenta uma oração reduzida. Escreva, em seu caderno, essa oração. Em seguida, comente qual é o grau de formalidade dessa reduzida e quais são seus efeitos de sentido na tira? Nesta parte, os alunos são desafiados a identificar e reescrever a oração reduzida que contribui para o desenvolvimento do uso real da língua. Além disso, são incentivados a refletir sobre o grau de formalidade dessa construção linguística e como ela contribui para os efeitos de sentido na tira, promovendo uma análise crítica do estilo e da linguagem utilizados. Assim, por essa

atividade integrar elementos de análise linguística, interpretação textual e reflexão sobre o humor, acaba estimulando o pensamento crítico dos alunos ao abordar diferentes aspectos do texto de maneira desafiadora e reflexiva.

Para Rangel (2010, p. 33), “as atividades complementam os processos de aprendizagem, auxiliando a aplicação, a transposição do conhecimento, sua reelaboração e reconstrução. Por meio das atividades, estreita-se a relação entre prática-teoria-prática”.

Nesse contexto, as atividades propostas no Livro Didático devem atuar como ferramentas auxiliares para a melhor fixação do conteúdo, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento da criticidade dos alunos, conforme descrito nas competências habilidades da BNCC. Assim, atividade 2 está relacionada a habilidade EF89LP32 de língua portuguesa, que diz o seguinte:

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (Brasil, 2018, p. 187).

Dessa maneira, conforme a habilidade, a atividade apresentada trabalha a reflexão do aluno acerca dos efeitos de sentidos causados pelo enunciado da tira. Conseguiram assim abordar eficazmente o que é preconizado por essa habilidade específica do 8º e 9º ano, servindo como um complemento valioso no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 03 – Atividade 03

1. Leia a tira de Garfield e responda às questões.



Jim Davis. *Garfield: toneladas de diversão*. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 5. p. 8

- Que expectativa do leitor o terceiro quadrinho quebra?
- Classifique a oração introduzida pelo pronome relativo.
- Se a oração adjetiva fosse substituída pelos adjetivos *irrealizáveis* ou *canceladas*, o sentido original não permaneceria. Explique essa declaração.

Fonte: Nogueira; Marchetti; Cleto, 2018, p. 96.

A atividade em análise da figura 03, presente na unidade 3 capítulo 2, traz uma tira de Garfield. As tiras se apresentam como um recurso bem presente nos livros didáticos de L.P. Acerca deste gênero, Nakamura (2021, p. 181) destaca que: “Paulatinamente, estudos demonstravam que a leitura deste gênero favorecia não só a compreensão dos temas abordados, como despertava o senso crítico dos alunos, assim apresentavam resultados satisfatórios no processo de aprendizagem”.

Na letra A desta questão, em que o enunciado pergunta: “Que expectativa do leitor o terceiro quadrinho quebra?”, estimula o aluno a realizar uma leitura crítica e interpretativa da tira. Ao tentar resolver a atividade, o aluno será desafiado a pensar criticamente. Ele desenvolverá essa capacidade a partir do momento em que o enunciado o leva a refletir sobre a quebra de expectativa presente na tira. Isso instigará o aluno a considerar os seguintes questionamentos: Como ocorreu a quebra de expectativa? O que era esperado que acontecesse? Essas reflexões proporcionarão uma análise mais profunda da situação apresentada na tira, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade crítica do aluno. Afinal, ao quebrar a expectativa do leitor no terceiro quadrinho, a tira instiga a reflexão sobre preconceções e suposições. Isso promove a criticidade ao desafiar as ideias preestabelecidas sobre as ações do personagem, incentivando os alunos a reconsiderarem suas expectativas.

Na letra C no enunciado: Se a oração adjetiva fosse substituída pelos adjetivos *irrealizáveis* ou *canceladas*, o sentido original não permaneceria. Explique essa

declaração. Ao considerar a substituição da oração adjetiva e refletir sobre como isso afetaria o sentido original, os alunos são desafiados a pensar criticamente sobre a importância das escolhas linguísticas. Isso estimula a compreensão de como elementos específicos contribuem para a mensagem global. Assim, a tira de Garfield proporciona uma oportunidade para os alunos desenvolverem a criticidade ao explorar aspectos linguísticos, expectativas do leitor e escolhas de expressão. Essa análise aprofundada contribui para uma compreensão mais crítica e reflexiva do texto, incentivando os alunos a questionarem, interpretarem e expressarem suas próprias interpretações.

Desse modo, essa atividade está ligada à habilidade específica do 9º ano prevista na BNCC (2018 p. 191): “(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto”. Trabalhando, assim como exemplo anterior, a grande variedade de sentidos que um enunciado pode proporcionar.

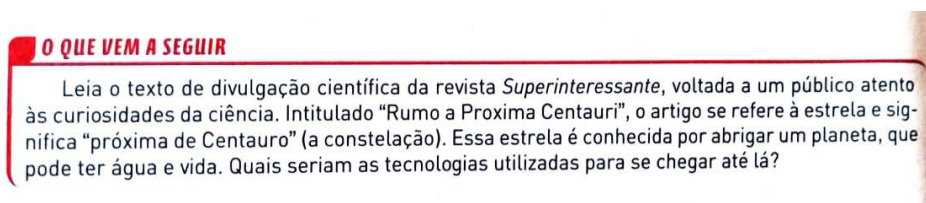
Também está relacionada à décima competência específica de Língua Portuguesa para o ensino fundamental:

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

A atividade se relaciona com a criticidade ao envolver os alunos em diversas atividades que estimulam a análise, interpretação e reflexão. À medida que incentiva os alunos a utilizar diferentes linguagens e mídias para interpretar a tira, envolvendo uma abordagem crítica para compreender o humor, a mensagem subjacente e a relação entre texto e imagem. Percebe-se que os alunos são desafiados a aplicar uma perspectiva crítica para entender as situações cotidianas apresentadas, questionar concepções e identificar elementos satíricos ou críticos.

Assim como supracitado, as tiras desempenham uma forte influência no processo de aprendizagem, trazendo resultados positivos para o ensino de L.P. no qual esse recurso lúdico chama a atenção do aluno, contribuindo para que o aprendizado se torne mais expressivo. Na figura a seguir, vejamos o último exemplo de atividade que desenvolve o pensamento crítico do aluno.

Figura 04 – Atividade 04



Fonte: Nogueira; Marchetti; Cleto, 2018, p. 110.

No quadro de análise intitulado “O que vem a seguir”, presente na unidade 4 capítulo 1, é empregada a mesma dinâmica da atividade 01 deste trabalho. Nesse quadro, os alunos são diretamente introduzidos ao texto que irão ler, referente a uma reportagem de divulgação científica, abordando informações sobre uma estrela. Ao final do boxe acima, é apresentada uma indagação aos alunos antes de terem acesso ao texto, o questionamento diz o seguinte: “Quais seriam as tecnologias utilizadas para chegar até lá?”. Ou seja, o intuito do L.D. com esse boxe é fazer com que os alunos façam questionamentos acerca de quais meios poderiam ser usados para chegar até a estrela, nomeada de *próxima de Centauro*. Dessa forma, os alunos iriam responder de forma oral e sem nenhum tipo de leitura prévia do texto, trabalhando assim um estudo analítico a partir do título do texto, onde a estratégia é colocar o aluno para pensar criticamente e que assim tragam suas ideias sobre essa indagação inicial.

Percebe-se que a abordagem analítica proposta no boxe “O que vem a seguir” estimula os alunos a pensarem sobre o problema proposto de forma mais detalhada. Eles são desafiados a considerar não apenas as possíveis respostas, mas também a lógica e a justificativa por trás de suas escolhas. Esse processo é fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico, pois envolve uma análise mais profunda e consciente. Ao introduzir uma indagação inicial, o livro didático convida os alunos a pensarem criticamente sobre as possíveis respostas e implicações da pergunta, promovendo o pensamento reflexivo. Isso significa que os alunos são incentivados a considerarem não apenas a resposta imediata, mas também a refletir sobre o processo de pensamento que os levou a essa resposta. Assim, esse boxe está interligado com a atividade pós-leitura do texto, nas próximas páginas, conforme descrito na Figura 05 abaixo.

Figura 05 – Atividade 05

PARA ENTENDER O TEXTO

1. As tecnologias em que você pensou para chegar a *Proxima Centauri* foram citadas no texto?

Fonte: Nogueira; Marchetti; Cleto, 2018, p. 114.

A atividade 05, presente na unidade 4 capítulo 1, está diretamente ligada ao quadro anterior, agora após a leitura e discussão do texto, a figura 5 traz a 1ª questão da atividade de fixação do texto. No qual o enunciado explicita que: “As tecnologias em que você pensou para chegar a Próxima Centauri foram citadas no texto?” Assim, o L.D. faz com que o aluno, a partir das inferências realizadas no boxe anterior (o que vem a seguir), compreenda se o seu pensamento se comprovou ou não no decorrer do texto lido, ou seja, se as suas hipóteses acerca das tecnologias que foram utilizadas para chegar na estrela se confirmam após a leitura do texto.

A atividade 05 é uma extensão do boxe anterior (“O que vem a seguir”), que buscou estimular o pensamento crítico dos alunos ao apresentar uma pergunta desafiadora antes mesmo deles terem acesso ao texto. Agora, a atividade visa consolidar esse pensamento ao confrontar as inferências iniciais dos alunos com o conteúdo do texto lido. Ao questionar se as tecnologias pensadas pelos alunos foram mencionadas no texto, a atividade promove a avaliação crítica das próprias inferências. Os alunos são incentivados a comparar suas hipóteses iniciais com a informação apresentada no texto, fomentando o pensamento reflexivo sobre a validade de suas ideias prévias.

A atividade busca não apenas verificar se as respostas estão corretas, mas, mais profundamente, estimular os alunos a analisarem a lógica e a consistência de suas respostas à luz do conteúdo do texto. Isso vai além de simplesmente fornecer respostas certas ou erradas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico ao enfatizar a compreensão contextual. O processo de confrontar as próprias ideias com o texto lido incentiva os alunos a fundamentarem suas respostas com argumentos, evidências ou exemplos do material. Esse tipo de prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, já que os alunos precisam articular e justificar suas interpretações. Ao avaliar se suas hipóteses foram confirmadas pelo texto, os alunos são instigados a confiar em sua própria capacidade de inferir informações, promovendo a autonomia cognitiva. Isso é um aspecto importante do

pensamento crítico, pois implica a confiança na análise pessoal e na capacidade de julgamento.

Assim, o questionamento da figura 4 junto a atividade da figura 5, resultam no desenvolvimento da criticidade dos estudantes a partir da análise interpretativa e formulação de hipóteses do texto, antes mesmo de o ler, promovendo dessa forma uma aprendizagem mais significativa.

Valadares (2011) compreende a aprendizagem significativa como:

Mais do que o simples resultado de atribuição de um significado a uma informação nova, a aprendizagem significativa é um processo dinâmico em que, através de atividades de ensino bem planejadas, os alunos aprofundam, modificam e ampliam os seus subsunçores (Valadares, 2011, p.38).

Logo, as atividades do L.D. devem priorizar o conhecimento prévio do aluno, para que a aprendizagem aconteça de forma positiva e não mecanizada. Assim, essa atividade pode ser encaixada na seguinte habilidade:

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros (Brasil, 2018, p. 151).

Essa habilidade está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, especialmente no que diz respeito à compreensão e produção de textos específicos. A competência proposta estimula os alunos a analisarem criticamente diversos gêneros de divulgação científica. Esse amplo escopo implica uma visão abrangente dos modos como a ciência é comunicada em diferentes contextos. Assim, essa competência contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos ao estimulá-los a não apenas compreender, mas também a questionar, analisar e produzir textos de divulgação científica de forma reflexiva e contextualizada.

Dessa forma, a habilidade EF69LP29 direcionada ao ensino do 6º ao 9º ano, contribui para a promoção de uma análise reflexiva, fazendo com que o aluno tenha esse momento reflexivo antes e depois da leitura do texto, referente ao gênero de divulgação científica.

Portanto, a partir das atividades analisadas, foi possível perceber a preocupação do L.D. em trazer atividades que desenvolvem o pensamento crítico do aluno, conforme as habilidades e competências específicas da BNCC, promovendo assim o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância e pertinência dos estudos sobre livros didáticos se justificam pela estreita relação entre esse recurso e o ensino de Língua Portuguesa. Ambos estão intrinsecamente conectados, especialmente considerando que o livro didático é atualmente um dos principais instrumentos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa. Por meio deste material, os professores fundamentam e desenvolvem suas metodologias de ensino, destacando-se sua importância não apenas para os educadores, mas também para os alunos.

Ao contextualizar historicamente o surgimento dos primeiros livros didáticos no Brasil, observa-se um percurso marcado por mudanças significativas, desde sua origem restrita à elite até a universalização do acesso nas escolas públicas. Essa evolução, associada à criação de órgãos governamentais como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), revela não apenas a ampliação do alcance do material, mas também a necessidade de garantir sua qualidade.

A inserção do livro didático no cenário educacional brasileiro foi potencializada pela democratização da educação que colaborou para consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que direciona a educação nacional, delineando competências e habilidades específicas para cada nível de ensino. No ensino de Língua Portuguesa, a interligação entre competências linguísticas, pensamento crítico e o material pedagógico é crucial para a efetiva aquisição de conhecimento pelos alunos. Assim, o livro didático emerge como um instrumento-chave nesse processo, tornando imperativo seu alinhamento com as diretrizes da BNCC, especialmente no que tange ao desenvolvimento do pensamento crítico.

A pesquisa em foco adotou uma abordagem metodológica que permitiu uma análise aprofundada do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano da editora Geração Alpha, utilizado nas escolas públicas de Estreito-MA. A avaliação crítica desse material revelou que as atividades analisadas estão em conformidade com as exigências da BNCC, destacando-se por promoverem adequadamente o

desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Este resultado, vinculado às competências propostas, contribui significativamente para o desenvolvimento da criticidade em uma perspectiva contextualizada.

No estudo analítico foi possível perceber que o livro didático trazia recursos e atividades que promoviam o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. No que diz respeito a qualidade desse material, ficou nítido que as atividades analisadas conseguiram trabalhar de forma adequada a criticidade dos alunos, uma habilidade exigida pela BNCC no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, contribuindo principalmente para uma aprendizagem alinhada aos objetivos da educação que convergem para formação de cidadãos críticos e interventores de sua realidade.

Em síntese, as conclusões deste estudo transcendem a mera constatação da relevância histórica e contemporânea do livro didático, adentrando o terreno da urgência na avaliação e alinhamento contínuo desses recursos com as diretrizes educacionais vigentes. A imperativa necessidade de aprimoramento constante do livro didático, em sintonia com as demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), emerge como um caminho incontornável para fortalecer o ensino de Língua Portuguesa de forma crítica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andreia Tereza Brito. Programa nacional de livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 103, p. 250–270, abr. 2019.

APOLÔNIO, Jakelyne Santos. BESSA. José Cezinaldo Rocha. A produção de sentidos sobre o livro didático e o ensino de língua portuguesa: uma análise discursiva de produções científicas nacionais. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 16, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.48075/rt.v16i3.29879>

BAIRRO, Catiane Colaço. **Livro Didático: Um olhar nas entrelinhas da sua História**, UNICENTRO: Pedagogia, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leh/files/2017/12/BAIRRO.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

CASTRO, Fabíola Lima et al. Livro didático no brasil: compreender a história, refletir sobre o objeto. In: COSTA, Glauber Barros Alves Costa; ROCHA, Gabriela Silveira. **Pesquisas e Debates: Reflexões em Ensino, Geografia e Educação**. Livro comemorativo dos 10 anos do GEPEGEO/UNEB. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2023/06/EBOOK_Pesquisas-e-debates.pdf. Acesso em: 16 dez. 2023.

DOMINGUINI, Lucas. Estudo sobre livro didático: processo atual? In: **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. de 2011. Disponível em: <http://periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/download/836/635>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. atual. Curitiba: Cia. Bras. De Educação e Sistemas de Ensino, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

NAKAMURA. Lucinete Ornaqui de Oliveira; VOLTOLINI. Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca; BERTOLOTO, José Serafim. História em Quadrinhos: uma Abordagem do Percurso a sua Inserção Oficial no Ensino. In: **Ensino**, v. 22, n. 2, 2021, p.178-184. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/download/8143/592>. Acesso em: 18 dez. 2023.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella Laruccia. **Língua Portuguesa 9º ano**. São Paulo: Geração Alpha, 2018.

OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. PUC-Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/14837429/A_EFICI%C3%80NCIA_E_OU_INEFICI%C3%80NCIA_DO_LIVRO_DIDATICO_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM. Acesso em: 18 dez. 2023.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. Campinas – SP: Papirus, 2010.

REIS, Andreia Rezende Garcia; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Considerações sobre circulação e uso do livro didático de Língua Portuguesa na escola. In: **Revista Práticas de Linguagem**. v. 1, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/97638749/Considera%C3%A7%C3%B5es_sobre_circula%C3%A7%C3%A3o_e_uso_do_livro_did%C3%A1tico_de_L%C3%ADngua_Portuguesa_na_escola. Acesso em: 18 dez. 2023.

SÁ, Cristina Manuela. Pensamento crítico, TIC e formação em didática de línguas. In: **Revista Lusófona de Educação**. v 32, 93-107. 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5517/3464>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SILVA, Marco Antônio. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, n. 1, p. 135–148, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9rGdgYfcczpcycT8YTtWsFc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TURRA DIAZ, Omar Rolando. A atualidade do livro didático como recurso curricular. In: **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 609–624, 2012. DOI: 10.26512/lc.v17i34.3832. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3832>. Acesso em: 16 dez. 2024.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. In: **Revista/Meaningful Learning Review** – V1(1), pp. 36-57, 2011

VINCENT-LANCRIN, Stéphan; GONZÁLEZ-SANCHO, Carlos; BOUCKAERT, Mathias; DE LUCA, Federico; FERNÁNDEZ-BARRERA, Meritxell; JACOTIN, Gwénaél; URGEL, Joaquim; VIDAL, Quentin. **Desenvolvimento da Criatividade e do Pensamento Crítico dos Alunos**: o que significa na escola. [coordenação geral Instituto Ayrton Senna; tradução Carbajal Traduções]. – São Paulo: Fundação Santillana, 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-documento-ocde-traduzido.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ZACHEU, Aline Aparecida Pereira; CASTRO, Laura Laís de Oliveira. Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático no Brasil. In: **14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**. Políticas para a formação de professores da Educação Básica: modelos em disputa. Sessões de comunicações orais - 11 e 12 de agosto de 2015. UNESP/BAURU, p. 1-12. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/dos-tempos-imperiais-ao-pnld--a-problemativa1.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.